

NOTÍCIAS DO PARAGUAY

Governando em Paraguay o Mestre de Campo Don Fulgencio de Vera por falecimento do Capitão de Dragões de Missões Don José Martines aquem tinha nomeado Governador Don Pedro de Zevallos *inteiramente* enquanto não chegava governador nomeado por El Rey Catholico. Nomeou o dito D. Fulgencio para seu Tenente de General a D. Bertoldo Galvão; e para Alferes Real a Don José Sarano, e para Almotacé que chamão Regidor a D. Antonio de Aguirre, todos parentes e unidos entre si com razões particulares.

Achava-se na dita Villa de Coroguaty hum Don Mauricio homem letrado e orgulhoso, Irmão do Sargento-mór, e com outros Irmãos e Parentes que lhe fazião sequito. A este Don Mauricio quiz mandar matar o Governador inteiro Don Bertoldo por desconcertos e diferenças particulares que entre si tiverão, de que sendo informado o sobredito Don Mauricio unindose a seus Irmãos, e juntando a ordenança por meyo de seu Irmão o Sargento-mór, prendeo ao Governador, ao Alferes Real e ao Regidor na ocasião em que todos tres sahião para a Missa em hum Sabbado dia

(1) No começo deste volume apparece o capitão general D. Luiz Antonio de Souza fallando ao capitão-mór de Ytú sobre um personagem mysterioso chamado *D. Mauricio*, que estava em Araraytaguaba com alguns companheiros, todos guardados com grande vigilancia para não fugirem e ao mesmo tempo tratados com certa cortezia para que não se julgassem prisioneiros. Todos elles parecem ter sido trazidos do certão de Cuyabá pela expedição de França e Silva, que foi quem abriu o caminho para as subsequentes expedições de João Martins Barros para o Iguatemy.

Já estava este volume no prelo quando, examinando o livro de registros da correspondencia do capitão general D. Luiz Antonio, dos annos de 1765 e 1766, encontrámos nelle as resumidas « *Noticias do Paraguay* », que vão acima transcriptas e que se referem a um Dom Mauricio, hespanhol, que commetteu o crime de morte sobre as pessoas das auctori-



de S. Bartholomeu a 24 de Agosto do anno passado (1), e no dia seguinte que hera Domingo pela manhã cedo os passarão para dali a dezaseis legoas mais acima ao Norte da Villa de Corognaty, e os fizerão morrer afogados no Rio Atemy (2), e recolhendo-lhe publicarão que elles se tinhão embarcado no sobredito Rio, e passado as povoações Portuguezas.

dades da villa de Corognaty, no Paraguay, exactamente no mesmo tempo em que França e Silva andava explorando os sertões do Ivay e Paraná. Este crime de Dom Mauricio e seus companheiros explica a sua presença em Araraytaguaba, não como prisioneiros trazidos do sertão por França e Silva, mas como foragidos da justiça do Paraguay e vindos a Araraytaguaba em companhia do mesmo França e Silva.

A villa de Corognaty, onde o crime foi commettido, está nas cabeceiras do rio Xexuy, afluente da margem esquerda do Rio Paraguay, á grande distancia de Assumpção, porem muito proxima do territorio disputado do Yguatemy. Era uma especie de posto avançado dos hespanhões no sertão do Paraguay e dali elles vigiavam o movimento dos paulistas quando iniciavam a fundação da colonia de Yguatemy.

Resolvida por D. Luiz Antonio a fundação desta colonia para garantir a posse do territorio litigioso, França e Silva foi mandado á aquelle sertão fazer as primeiras explorações em meado do anno de 1766. Em dezembro desse mesmo anno já França e Silva estava de volta em Araraytaguaba, e com elle Dom Mauricio e seus mysteriosos companheiros, que em 24 de agosto, dia de S. Bartholomeu, tinham assassinado os governadores da villa de Corognaty, afogando-os no Rio Atemy, que deve ser o mesmo Yguatemy, 16 legoas ao norte de Corognaty.

O facto de Dom Mauricio ficar perto de tres annos retido como prisioneiro em Araraytaguaba é muito justifficavel naquelle momento historico. All elle presenciou os preparativos e a partida das numerosas expedições para Yguatemy sob as ordens de João Martins Barros, André Dias de Almeida, Antonio Lopes e outros. Apesar de criminoso, podia Dom Mauricio fugir de Araraytaguaba para o Paraguay e ali avisar o governador D. Carlos Morphy que o territorio em questão do Yguatemy ia ser invadido pelos paulistas, obtendo assim o perdão dos seus crimes a troco de uma denuncia do mais alto interesse para o governo hespanhol. A Dom Luiz Antonio de Souza, que era homem de muito talento e grande sagacidade, não podia passar despercebida esta circumstancia e Dom Mauricio, portanto, só teve licença para voltar ao Paraguay annos depois, quando a colonia de Yguatemy estava fundada e com capacidade para resistir a qualquer tentativa da parte dos hespanhões.

(1) Este documento não tem data, nem assignatura, porem, estando registrado no livro de Registros dos annos de 1765 e 1766, deve-se presumir que os assassinatos se deram á 24 de Agosto de um destes annos.

(2) O rio Atemy, a que se allude aqui, deve ser o mesmo rio Yguatemy, que está cerca de 16 legoas ao norte de Corognaty e desagua no Paraná pouco acima do salto das Sete Quedas. (N. da R.)

BIBLIOTECA CENTRAL - UNESP

Editora ou Livraria *Prof. Lisante*
Processo *0448* Data *18.05.72*
Empenho *0298* Data *21.07.72*